



ANÁLISE DO SISTEMA PRODUTIVO E APLICAÇÃO DA FERRAMENTA CURVA ABC EM UMA EMPRESA DE PAPELARIA SITUADA EM SUMÉ-PB

Lucas Roque Morais (UnP) – lmorais94@hotmail.com

Daniele Araújo Alecrim (UFCG) – danielearaujo52@hotmail.com

Pablo Veronese de Lima Rocha (UFCG) – veronese@live.com

Augusto Pereira Brito (UFCG)- augustobriito@hotmail.com

Resumo:

A análise do sistema produtivo é um processo importante para um maior posicionamento de uma organização nas atividades que ela atua. E a partir de uma análise aprofundada, as empresas podem executar medidas que colaborem de forma direta com sua atuação no mercado. Neste, sentido o objetivo deste trabalho é analisar, compreender e propor soluções no âmbito da gestão empresarial da papelaria Aquino que fica localizada na cidade de Sumé/PB. O método de pesquisa foi descritivo, exploratório e de caráter qualitativo e quantitativo. A partir de observações, entrevistas e análises foi possível compreender a real situação da empresa estudada, como também propor as melhorias necessárias para sua maior atuação no mercado de trabalho. Como resultados, percebe-se que após uma profunda análise do seu sistema produtivo e com a utilização da curva ABC a papelaria Aquino terá um melhor posicionamento no mercado, como também, terá um maior controle de seu estoque proporcionando assim uma considerável vantagem competitiva.

Palavras chaves: Papelaria, curva ABC e vantagem competitiva

1. Introdução

Cada vez mais, as empresas estão cientes de que precisam melhorar os processos, os produtos e os serviços, a fim de se obter vantagens competitivas. Souza (2011) afirma que pequenas empresas são importantes para um mercado altamente flexível, pois tendem a inovar em nichos específicos, ocupando lugares de destaque na geração de renda, com grande absorção de mão de obra. Essas pequenas empresas enfrentam dificuldades relacionadas à gestão deficiente do negócio, dentre elas a falta de planejamento prévio e a carência de controles gerenciais eficientes. (Sebrae, 2007)





III Simpósio de Engenharia de Produção

GESTÃO DE INFORMAÇÕES COMO APORTE DE COMPETITIVIDADE PARA ORGANIZAÇÕES PRODUTIVAS

Portanto, deve-se entender que no cenário competitivo atual, as pressões por resultados e desempenho tornam-se cada vez mais comuns e frequentes às organizações que, por sua vez, se veem mais desafiadas na busca por excelência, no cumprimento das prioridades competitivas e no atendimento às necessidades dos clientes.

Para uma empresa alcançar um bom desempenho no mercado, é necessário que seu sistema produtivo esteja operando de forma a contribuir com seus objetivos de desempenho, e conseqüentemente atender às expectativas do mercado. Desse modo, perceber o tipo de demanda que deve ser atendida, e o dimensionamento de sua capacidade produtiva de forma que se possa gerenciar a mesma, é de fundamental importância dentro do processo produtivo. Por isso, cresce a relevância da gestão das operações produtivas em qualquer tipo de empreendimento.

O objetivo deste trabalho é analisar, compreender e propor soluções no âmbito da gestão empresarial de uma pequena empresa no ramo de papelaria na cidade de Sumé.

Para a construção desse estudo, foram realizadas visitas técnicas para obtenção de dados, encontrados por meio de observações diretas, utilização de arquivos disponibilizados pela empresa, fotografias do ambiente de trabalho, e roteiros de entrevista para descobrimento do histórico do estabelecimento e de como cada objetivo de desempenho está sendo avaliado pela empresa e pelo consumidor. Recursos esses que foram utilizados para fazer o levantamento dos principais conceitos sobre o empreendimento.

Este artigo será apresentado com a seguinte estrutura: Na segunda seção será abordada a base conceitual utilizada neste trabalho. Logo após, na terceira seção será apresentada a metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho, na seção quatro será abordada o estudo de caso desenvolvido na empresa em análise. Na quinta seção serão abordadas as recomendações de melhoria, e por fim, a sexta seção está disposto às considerações finais do trabalho.

2. Base conceitual

Nessa seção, serão apresentados alguns conceitos importantes que darão subsidio ao trabalho, temas relacionados ao sistema de produção, classificação dos sistemas de produção, estratégia de produção, objetivo de desempenho e gestão de estoques.





2.1. Sistemas de produção

O processo de produção, sob o ponto de vista operacional, envolve recursos a serem transformados e recursos transformadores que, submetidos ao processo produtivo, dão origem ao produto final, ou seja, aos bens e serviços criados pela organização. Por transformação entende-se a utilização de recursos para mudar o estado ou condição de algo para produzir saídas (SLACK, 2002).

A finalidade do processo de transformação das operações está diretamente relacionada com a natureza de seus recursos de *input* transformados, ou seja: processamento de materiais, processamento de informações e processamento de consumidores. Os *outputs* do processo de transformação são bens físicos e/ou serviços, que se diferem nos aspectos de tangibilidade, estocabilidade, transportabilidade, simultaneidade, contato com o consumidor e qualidade. Entretanto, a maioria das operações produz tanto produtos como serviços (SLACK, 2001).

Moreira (2008) define Sistema de Produção “como o conjunto de atividades e operações inter-relacionadas envolvidas na produção de bens (caso de indústrias) ou serviços”, que consiste em uma entidade abstrata, porém de muita utilidade para a apresentação de inúmeros conceitos, que sofrem a influência do ambiente interno e externo à organização, distinguindo dessa forma alguns elementos fundamentais, assim como os insumos, o processo de criação ou conversão, os produtos ou serviços e o sistema de controle.

2.2. Classificação do sistema de produção

Existem várias formas de classificar os sistemas de produção, sendo que as mais conhecidas são a classificação pelo grau de padronização dos produtos, pelo tipo de operação que sofrem os produtos e pela natureza do produto (TUBINO, 2000).

A classificação dos sistemas produtivos tem por finalidade facilitar o entendimento das características inerentes a cada sistema de produção e sua relação com a complexidade do planejamento e execução das atividades produtivas (TUBINO, 1997). Ele discute de maneira mais ampla as classificações dos sistemas de produção, identifica o critério que serve de base para três delas:





- Pelo grau de padronização: São diferenciados pelos sistemas que produzem produtos padronizados e àqueles que são produzidos sob medida.
- Pelo tipo de operação: Os tipos de operações são diferenciados pelos processos contínuos e processos discretos.
- Pela natureza do produto: Podem ser diferenciados quanto a manufatura de bens e prestadores de serviços.

2.3. Estratégia de produção

A estratégia de produção diz respeito ao padrão de decisões e ações estratégicas que define o papel, os objetivos e as atividades da produção (Slack, 2002). O termo estratégias da produção soa, à primeira vista, como uma contradição. “Estratégia” é normalmente vista como oposta a atividades de rotina diárias. Mas “produção” ou “operação” não é sinônimo de “operacional”. “Produção” ou “operação” diz respeito aos recursos que criam produtos e serviços. “Operacional” é o oposto de estratégico, significando atividades diárias e detalhadas.

Slack (2009), apresenta a estratégia de produção sob o enfoque de quatro perspectivas, que juntas fornecem uma ideia das pressões em jogo para formar o conteúdo da estratégia de produção. Sendo estas:

- Top-down: É a estratégia da produção que é um reflexo “de cima para baixo” do que o grupo ou negócio todo deseja fazer;
- Bottom-up: É a estratégia da produção “de baixo para cima”, em que as melhorias da produção cumulativamente constroem a estratégia;
- Requisitos do mercado: É a estratégia da produção que envolve a tradução dos requisitos do mercado em decisões da produção;
- Capacidades dos recursos da produção: É a estratégia da produção que envolve a exploração das capacidades dos recursos da produção em mercados eleitos.





2.4. Objetivo de desempenho

De acordo com Slack (2009) os cinco objetivos de desempenho surgem da necessidade que o nível operacional tem de ter um grupo de objetivos definidos restritamente, que se relacionam especificamente a sua tarefa básica de atender as cobranças dos consumidores, aplicando-se a todos os tipos básicos de operações produtivas.

- Objetivo qualidade: Define qualidade como a concordância, coerente com o desejo do consumidor;
- Objetivo velocidade: A velocidade quer dizer o tempo decorrido entre a solicitação e o recebimento do bem ou serviço pelo cliente. O autor ainda ressalta que o benefício fundamental da agilidade de entrega dos produtos e serviços para os clientes é que ela engrandece a oferta;
- Objetivo confiabilidade: Confiabilidade é quando as coisas são feitas no tempo adequado para os clientes receberem seus produtos ou serviços justamente quando esperados ou no tempo prometido;
- Objetivo flexibilidade: Flexibilidade é a capacidade de a operação introduzir novos produtos e serviços;
- Objetivo custo: Custo significa que quando forem produzidos produtos ou serviços com o custo menor, os seus preços podem também ser diminuídos para os consumidores.

2.5. Gestão de estoque

Segundo Chambers, et.al. (2002), não importa o que está sendo armazenado como estoque, ou onde ele está posicionado na operação; ele existirá porque existe uma diferença de ritmo ou de taxa entre fornecimento e demanda. Se o fornecimento de qualquer item ocorresse exatamente quando fosse demandado, o item nunca necessitaria ser estocado.

Quando a taxa de fornecimento excede a taxa de demanda, o estoque aumenta; quando a taxa de demanda excede a taxa de fornecimento, o estoque diminui. O ponto óbvio a ressaltar é que, se uma operação pode fazer esforços para casar as taxas de fornecimentos e de demanda,





acontecerá uma redução em seus níveis de estoque (SLACK; CHAMBERS; JOHNSTON, 2008).

2.5.1. Tipos de estoque

Para Albuquerque (2014), para a compreensão do tema se faz necessário a observação de alguns aspectos específicos, que são muito importantes para que se possa ter um sistema de controle de estoque. E, para o autor, o primeiro passo é conhecer os tipos de estoque. Slack (2009) apresenta que o estoque pode ser dividido em cinco tipos, que são:

- **Estoque de Segurança:** Seu propósito é compensar as incertezas inerentes a fornecimento e demanda. Por exemplo, uma operação de varejo nunca pode prever perfeitamente a demanda, mesmo quando tenho boa ideia de seu nível mais provável.
- **Estoque de Ciclo:** Ocorre porque um ou mais estágios na operação não podem fornecer simultaneamente todos os itens que produzem. O estoque de ciclo resulta da necessidade de produzir bens em lotes e sua quantidade depende de decisões sobre o volume.
- **Estoque de desacoplamento:** Sempre que uma operação é projetada para usar um arranjo físico de processo, os recursos transformados movem-se intermitentemente entre áreas especializadas ou departamentos, que executam operações similares. Cada uma dessas áreas especializadas ou departamentos, que executam operações similares. O estoque de desacoplamento cria oportunidade para programação e velocidades de processamento independentes entre os estágios do processo.
- **Estoque de antecipação:** Pode ser usado para lidar com demanda sazonal. O estoque de antecipação é mais comumente usado quando as flutuações de demanda são significativas, mas relativamente previsíveis. Ele também pode ser usado quando as variações de fornecimento são significativas, como em alimentos de safra enlatados.





- Estoque no canal: Existem porque o material não pode ser transportado instantaneamente entre o ponto de fornecimento e o ponto de demanda.

2.5.2. Curva ABC

Segundo Carvalho (2002), a curva ABC é um método de classificação de informações, para que se separem os itens de maior importância ou impacto. Em áreas de estocagem, é uma poderosa ferramenta de identificação do impacto financeiro dos materiais uma vez que, qualquer volume acumulado gera custo para a empresa.

Para Pontes (2013), uma forma comum de discriminar diferentes itens presentes no estoque é fazer uma lista deles, de acordo com sua “movimentação de valor” (sua taxa de uso multiplicada por seu valor individual). Os itens com movimentações de valor particularmente alto demandam controle cuidadoso, enquanto os com baixas movimentações de valor não precisam ser controlados tão rigorosamente. Geralmente, uma pequena proporção dos itens totais contidos em estoque vai representar uma grande proporção de valor total em estoque.

Slack (2002) apresenta que esse fenômeno é conhecido como lei de Pareto (nome da pessoa que descreveu, séculos atrás), algumas vezes referida como a regra 80/20. É chamada assim porque tipicamente em torno de 80% do valor de estoque de uma operação são responsáveis por somente 20% de todos os tipos de itens estocados. A lei de Pareto também é usada em outros lugares em gerenciamento de produção. Geralmente, gerentes de estoque concentram seus esforços em controlar os itens mais significativos do estoque.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo exploratório de caráter qualitativo e quantitativo realizado numa papelaria da cidade de Sumé/PB. A pesquisa foi iniciada através da realização um levantamento e consulta do referencial bibliográfico, um estudo da teoria de sistemas da produção e gestão de estoques.

Para a elaboração deste artigo foi indispensável à realização de visitas in loco, questionário elaborado e enviado antecipadamente para o recolhimento de dados necessários, direcionado ao





proprietário e à administração da empresa. Foi realizado um levantamento dos produtos vendidos na empresa para um melhor entendimento do seu funcionamento.

4. Resultados

4.1. Informações da empresa

A Empresa Papelaria Aquino é uma microempresa que atua no ramo de papelaria, comércio varejista de jornais, revistas e livros. A empresa possui dois sistemas agregados, que oferece treinamento em informática, pagamentos de fatura pela *PagFácil*, manutenção de impressoras e computadores, e *lan house*. Os produtos mais vendidos, ou seja, o “carro chefe” são os cadernos, de modo geral. Seus principais clientes são estudantes de todos os níveis de ensino. A estrutura organizacional se divide no gerenciamento feito pelo dono e por sua irmã, distribuindo funções para os 7 (sete) funcionários.

4.2. Componentes do sistema de produção da papelaria Aquino

A produção da Papelaria Aquino caracteriza-se pela produção empurrada, pois, os produtos inseridos no estoque são comprados de acordo com a intuição do dono, e não pela demanda do consumidor, causando assim acúmulo de estoque de determinados produtos. Os componentes do sistema de produção da Papelaria Aquino são:

– Fronteira:

Fronteira Física- Ambiente (edificação)

Fronteira Abstrata- O seu produto é comercializado em Sumé, situado no Cariri Paraibano, e atraindo clientes das cidades vizinhas (Prata, Monteiro, Congo, Amparo, entre outras);

– Entradas ou Inputs:

Insumos - Uma gama de produtos, que chegam a um preço bruto.

Recursos transformadores - Funcionários (balconistas e gerenciadores de caixa) e equipamentos (prateleiras, balcões, mostruário, cadeiras, ventiladores e computador);

– Processamento:





Não ocorre mudanças no estado físico do produto, mas sim, no consumidor, pois, o consumidor chega com a necessidade de obter algum produto e sai com o item desejado;

– Outputs:

Consumidores saindo com o(s) produto(s) desejados;

– Feedback (Retro – Alimentação):

Opinião do cliente em relação à qualidade dos serviços prestados e a qualidade dos produtos obtidos.

4.3. Classificação do sistema quanto à função

O sistema de produção aplicado na Papelaria Aquino, quanto a sua função é classificado como sistema de serviços e suprimentos, pois, possui um alto contato com o consumidor, simultaneidade na produção do serviço e consumo, ou seja, a passagem da posse dos bens. A empresa não apresenta subsistemas, apenas sistemas agregados ao sistema principal, que são, a *lan house*, o curso de informática e a manutenção de impressoras, sistemas no setor de serviços, mas não contribuem para o objetivo principal da papelaria, sendo assim, a mesma poderia continuar funcionando sem a presença deles.

4.4. Classificação do sistema quanto ao processo

A empresa é classificada quanto ao processo como “loja de serviços”, pois, apresentam níveis médios de contato com o cliente, volumes de clientes e liberdade de decisão pessoal. O processo localiza-se entre os extremos dos processos de serviço profissional (alta customização) e de massa (pouca customização e alto volume).

4.5. Classificação do sistema quanto ao desempenho

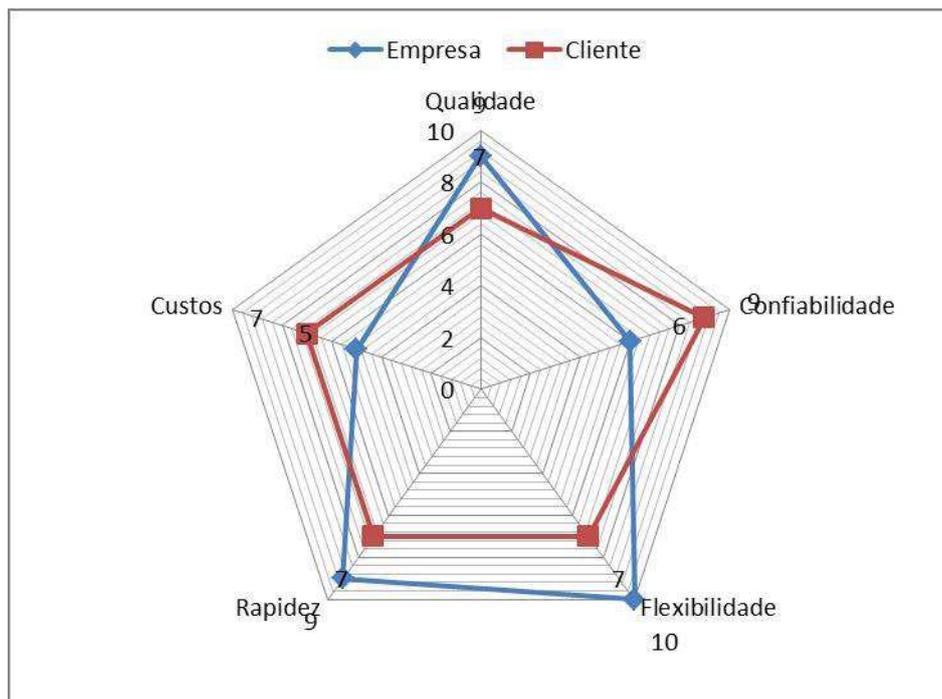
Com o estudo feito em relação à estratégia de produção da papelaria, percebemos que a estratégia aplicada na empresa é a perspectiva top-down (de cima para baixo), ou seja, busca “o que a empresa deseja que as operações façam”, sendo assim, há pouca flexibilidade em relação à opinião dos consumidores.



Explorando os objetivos de desempenho do empreendimento para conquistar o cliente, percebemos que a empresa visa principalmente oferecer uma boa flexibilidade (variedade de produtos) e rapidez no atendimento, critérios como custo e confiabilidade e qualidade, estão um patamar abaixo em seus objetivos.

No entanto, a empresa deve buscar otimizações em alguns critérios descritos acima, devido à alta concorrência e o nicho do mercado. Nesta análise feita sobre o sistema produtivo, foi realizado um questionário, buscando descobrir como o cliente avalia o serviço e os produtos oferecidos pelo estabelecimento, e como a empresa avalia os mesmos, veja os resultados no gráfico a seguir:

Gráfico 01 - Gráfico Radar



Interpretando a gráfico acima, avaliamos que a empresa deve buscar melhorias em relação aos objetivos de desempenho confiabilidade, qualidade e custo, ou seja, implementar técnicas que possam melhorar “o cumprimento daquilo que se promete”, diminuir do preço final de compra para os clientes, e aumentar a qualidade dos produtos, e assim, atender aos requisitos que



III Simpósio de Engenharia de Produção

GESTÃO DE INFORMAÇÕES COMO APORTE DE COMPETITIVIDADE PARA ORGANIZAÇÕES PRODUTIVAS

mercado fomenta. Contudo seus clientes valorizam a rapidez e a flexibilidade transformando-os em seus critérios competitivos desempenhados com maestria.

A tabela a seguir descreve as ações que a organização deve aperfeiçoar para atingir os níveis de desempenho esperados em cada objetivo:

Tabela 01 – Necessidades para atingir os objetivos de desempenho

Objetivos de desempenho	O que a empresa deve aperfeiçoar para atingi-los
Qualidade	O produto desejado deve ser entregue ao cliente com alta qualidade, assim como o atendimento também deve ser prestado com qualidade;
Rapidez	Entregar o produto desejado no tempo determinado, o atraso poderá insatisfazer o cliente;
Confiabilidade	O pedido do cliente vai ser entregue como todas as exigências, tratada na hora da compra;
Flexibilidade	A empresa tem uma alta variedade de produto;
Custo	A empresa procurar deixar o preço dos seus produtos na média de preço do mercado.

4.6. Situação crítica da empresa

Ao decorrer do processo de formação deste projeto, descobrimos alguns problemas no sistema produtivo, dificuldades que contribuem para um baixo rendimento dos objetivos de desempenho descritos anteriormente.

O principal problema encontrado resultou da gestão de estoques, decorrente de seu sistema de produção “empurrada”, que imobiliza capital, e causa diminuição do capital de giro, e consequentemente preços finais mais elevados ao cliente. Portanto, este trabalho trará recomendações de como aperfeiçoar a gestão de estoque da empresa, por meio de técnicas adquiridas na disciplina de sistemas de produção.



5. Recomendações para melhorias no estoque

De acordo com o estudo de caso realizado na Papelaria Aquino, todas as informações expostas no nosso projeto, e com os conhecimentos adquiridos no âmbito da disciplina de Sistemas de Produção, sugerimos alguns reajustes para melhorias na empresa.

Na análise percebemos um alto grau de estoque de produtos que são mais importantes para a organização, que tem uma taxa de uso elevada e obtém valores particularmente altos. Que é o acúmulo dos produtos classificados como “A”. Assim, os níveis de estoque excessivos são particularmente caros, o que não é adequado.

A seguir temos a tabela contendo a listagem dos quinze produtos, evidenciando o número de itens comercializados durante o ano, o custo unitário, o custo total, o percentual de cada produto, o percentual acumulado e a classificação:

Tabela 02 – Itens totais que mais geram lucro

Item	Produto	Uso (Itens/ano)	Custo Unitário (B)	Custo Total	Custo Acumulado	% Relativa	% Acumulado	Tipo
A	Caderno	0.624	R\$ 12,22	R\$ 7.625,28	R\$ 7.625,28	44,55%	44,55%	A
B	Envelope	8928	R\$ 0,19	R\$ 1.696,32	R\$ 9.321,60	9,91%	54,46%	A
D	EVA com gliter	288	R\$ 5,00	R\$ 1.440,00	R\$ 10.761,60	8,41%	62,87%	A
C	EVA	768	R\$ 1,65	R\$ 1.267,20	R\$ 12.028,80	7,40%	70,28%	B
E	Caneta	1344	R\$ 0,78	R\$ 1.048,32	R\$ 13.077,12	6,12%	76,40%	B
F	Resma A4	48	R\$ 15,00	R\$ 720,00	R\$ 13.797,12	4,21%	80,61%	B
G	Isopor 25	96	R\$	R\$	R\$	3,11%	83,72%	B



III Simpósio de Engenharia de Produção

GESTÃO DE INFORMAÇÕES COMO APORTE DE COMPETITIVIDADE PARA ORGANIZAÇÕES PRODUTIVAS

	mm		5,55	532,80	14.329,92			
H	Fita larga	192	R\$ 2,75	R\$ 528,00	R\$ 14.857,92	3,08%	86,81%	B
I	Pen Drive 4 GB	14	R\$ 33,70	R\$ 471,80	R\$ 15.329,72	2,76%	89,56%	B
J	Cola Branca	240	R\$ 1,95	R\$ 468,00	R\$ 15.797,72	2,73%	92,30%	C
L	Isopor 5 mm	336	R\$ 1,35	R\$ 453,60	R\$ 16.251,32	2,65%	94,95%	C
M	Isopor 10 mm	148	R\$ 2,20	R\$ 325,60	R\$ 16.576,92	1,90%	96,85%	C
N	Isopor 15 mm	84	R\$ 3,45	R\$ 289,80	R\$ 16.866,72	1,69%	98,54%	C
O	Isopor 20 mm	48	R\$ 4,60	R\$ 220,80	R\$ 17.087,52	1,29%	99,83%	C
P	Laço fácil	96	R\$ 0,30	R\$ 28,80	R\$ 17.116,32	0,17%	100,00%	C
		Total	R\$ 90,69	R\$ 17.116,32				

A tabela contém a listagem de quinze produtos, alguns itens serão mais importantes para a organização do que outros, como é o caso dos itens classificados como “A”, no qual os produtos podem ter uma taxa de uso muito alta, podem ter valores particularmente elevados, de modo que níveis de estoque excessivos os tornam caros e muitas vezes inviáveis. Há também os itens que não são tão importantes, que não têm valores tão elevados e também não possuem uma alta taxa de utilização, que são classificados como “B”. Outros itens possuem baixa movimentação e valores baixos, não sendo muito importantes para a organização, sendo classificados como “C”.

Uma forma comum de discriminar diferentes itens de estoque é fazer uma lista deles, de acordo com sua “movimentação de valor”, os itens com movimentações de valor particularmente alto demandam controle cuidadoso, assim, sendo o caso dos produtos classificados como

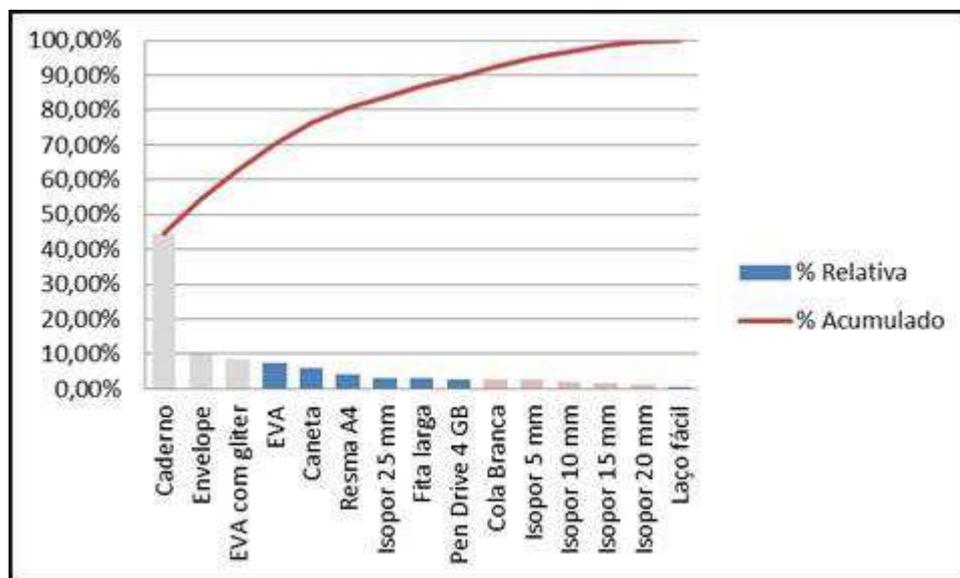


“A”(Cadernos, envelope, EVA, EVA com glitter, caneta e resma A4) , outros demandam controle moderado, sendo classificados como “B” (isopor 25 mm, fita larga, pen drive 4GB, cola branca, isopor 5mm), enquanto os com baixas movimentações de valor não precisam ser controlados tão rigorosamente, assim sendo os classificados como “C” (Isopor 10mm, isopor 15mm, isopor 20mm e laço fácil).

Os Itens classe A são os 20% de itens de alto valor que representam cerca de até 70% do valor total do estoque, os itens classe B são aqueles de valor médio, usualmente os seguintes 20% dos itens que representam cerca de até 10% do valor total e os itens classe C são os itens de baixo valor que, apesar de compreender cerca de até 50% do total de tipos de itens estocados, provavelmente representam somente cerca de até 10% do valor total de itens estocados.

O gráfico de Pareto (curva ABC) a seguir, mostra a relação entre o percentual da cumulativa do valor total e o número de itens:

Gráfico 02 – Gráfico de Pareto (Curva ABC)



De acordo com os dados apresentados, verificamos que a empresa deve adotar o sistema de produção “puxada”, utilizando estoques de antecipação em épocas sazonais, ou seja, de



demanda maior, e nos outros meses do ano a utilização de estoques de segurança (estoques mínimos).

6. Considerações finais

O objetivo inicialmente proposto neste trabalho foi concluído. Pois, foram realizadas as análises e, por meio delas, foi verificado em quais pontos deveriam ser realizadas as intervenções na empresa objeto do estudo. Após o estudo detalhado da realidade da organização foram apresentadas sugestões no âmbito da organização do estoque da papelaria Aquino.

O sistema na papelaria Aquino caracteriza-se por produção “empurrada”, não havendo êxito em seu âmbito de execução, uma vez que o proprietário compra os produtos, não pela demanda do mercado, mas, de acordo com seu critério de avaliação de demanda. Logo, existindo uma deficiência em relação ao número de produtos estocados, produtos estes que são os responsáveis por manter a organização em funcionamento.

Para melhor compreensão dos dados da organização, se fez necessária a utilização do gráfico de Pareto (curva ABC). E a utilização desta ferramenta possibilitou a compreensão plena das atividades elaboradas, como também orientou os membros deste trabalho na tomada de decisão quanto as sugestões de melhoria que foram sugeridas.

Com a visualização dos seus principais produtos e os que proporcionam maior lucro a empresa poderá traçar estratégias de compra de produtos em lotes, de estocagem e de redistribuição de verba para obter maior lucro possível. E com isso, a organização estudada terá maior força para atuar num mercado com cenário cada vez mais competitivo.

7. Referências

ALBUQUERQUE, P.R.C. Gestão de Estoque: Um instrumento para otimizar os recursos materiais e financeiros. Monografia (especialização). Universidade Estadual da Paraíba, 2014.

CARVALHO, J. M. C. Logística. 3ª ed. Lisboa: Edições Silabo, 2002.

MOREIRA, Daniel A. Administração da Produção e Operações. São Paulo. Cengage Learning. 2008.

PONTES, A.E.L. Gestão de estoques: utilização das ferramentas curva ABC e classificação XYZ em uma farmácia hospitalar. Monografia. Universidade Federal da Bahia, 2013.





III Simpósio de Engenharia de Produção

GESTÃO DE INFORMAÇÕES COMO APORTE DE COMPETITIVIDADE PARA ORGANIZAÇÕES PRODUTIVAS

SEBRAE. Boletim Estatístico de Micro e Pequenas Empresas . Brasília: Sebrae, agosto de 2007.

SLACK, Nigel et. al. Administração da Produção. São Paulo: Atlas, 1997.

_____. Administração da Produção. Edição compacta, São Paulo: Atlas, 2001

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da produção. São Paulo: Atlas. 2002.

_____. Administração da produção. São Paulo: Atlas. 2008.

_____. Administração da produção. São Paulo: Atlas. 2009.

SOUZA, A.E. Indicadores de mensuração de desempenho em pequenas e médias empresas (PMEs): estudo no setor calçadista de Santa Catarina. Tese (Doutorado em Administração). Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis. Universidade de São Paulo, 2011.

TUBINO, Dalvio Ferrari. Manual de Planejamento e Controle da Produção. São Paulo: Atlas, 1997.

_____. Manual de Planejamento e Controle da Produção. 2ª ed. –São Paulo Atlas, 2000.

